

Entrada > Entrevistas > Business Law Forum é "oportunidade de fazer de Lisboa o anfitrião das discussões"

## Business Law Forum é "oportunidade de fazer de Lisboa o anfitrião das discussões"

quarta, 18 junho 2014 11:47

Mária Antónia Cameira, presidente do Comité Nacional da UIA

tamanho da fonte  | [Imprimir](#) | [E-mail](#)



### PUB



mais cómodo, mais seguro,  
mais eficiente  
e gratuito para clientes  
de JusNet

### ASSINA

Assinar a edição impressa »  
(toda a informação por apenas 180 euros)

<http://www.advocatus.pt/entrevistas/10781-business-law-forum-%C3%A9-oportunidade-de-fazer-de-lisboa-o-anfiteatro-das-discuss%C3%B5es.html>

## Business Law Forum é "oportunidade de fazer de Lisboa o anfitrião das discussões"

Lisboa recebe, a 20 e 21 de junho, o 6º Business Law Forum da União Internacional dos Advogados (UIA). O seminário incidirá sobre a reestruturação das empresas - fusões e aquisições, com enfoque nas oportunidades que os mercados emergentes oferecem como participantes dessas reestruturações. A sessão de abertura do fórum fica a cargo da ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, de Stephen L. Dreyfuss, presidente da UIA, e de Mária Antónia Cameira, presidente do Comité Nacional da UIA.

Em entrevista ao Advocatus, Maria Antónia Cameira fala acerca dos motivos da realização do encontro na capital portuguesa, das preocupações da UIA e do papel que os advogados nacionais podem assumir nas reestruturações que envolvem os mercados emergentes.

O fórum conta com o apoio da Ordem dos Advogados e com a parceria da PwC e das sociedades de advogados Cameira Legal, PLMJ, Abreu Advogados, Vieira de Almeida & Associados e SRS Advogados.

Advocatus | Quais os motivos para a União Internacional dos Advogados (UIA) ter escolhido Portugal para realizar o 6º "Business Law Forum"?

Maria Antónia Cameira | Digamos que o comité local da UIA a que eu presido "convenceu" a UIA do mérito de realizar em Portugal este encontro dos advogados de todo o mundo que se especializam em operações de fusões e aquisições, bem como project finance and corporate finance. Os membros portugueses promoveram juntamente com os seus colegas dessa área a oportunidade de fazer de Lisboa o anfiteatro dessas discussões e os colegas portugueses os protagonistas.

Advocatus | Porquê que a UIA escolheu o tema das reestruturações empresariais? É coincidência o facto de o Fórum se realizar num momento em que as reestruturações ocorrem em Portugal?

MAC | Como lhe disse acima, houve todo um trabalho de "lobby", em todo o sentido positivo que o termo tem, para convencer os nossos colegas estrangeiros de que não havia no mundo local mais interessante do que Portugal, um país que sobreviveu e ultrapassou com sucesso o "credit crunch" e depois o "sovereign debt crunch" se sujeitou à intervenção da Troika de forma heroica e estoica e de tal forma viveu esses tempos e os suportou que está, neste momento, novamente já a financiar-se nos mercados. Pois Portugal é hoje em dia em termos da pós crise financeira e económica um exemplo de sucesso que merece todo o protagonismo que nós, os seus nacionais, lhe pudermos proporcionar. Depois Portugal e em especial Lisboa são sítios lindíssimos. Então, o que poderia haver melhor do que o país que todos partilhamos, Lisboa de que todos somos tão orgulhosos e um conjunto de palestrantes e participantes portugueses, entre advogados e banqueiros, alguns dos quais estão cotados entre os melhores do mundo?

Advocatus | Quais os principais objetivos que a UIA pretende alcançar com a realização deste Fórum?

MAC | A UIA pretende o que qualquer organização de determinada classe profissional pretende: visibilidade, debate, confraternização e oportunidades de angariação de trabalho. A UIA em especial congrega todos eles e é, sem dúvida, o veículo por excelência capaz de dar aos advogados tudo isso, como ainda lhes proporcionar debates e formação em temas científicos que muitas vezes, noutras circunstâncias, os advogados não teriam oportunidade de conhecer em profundidade, debater e sobre eles publicar, abrindo, assim, diversas portas de publicidade quanto as suas capacidades e especialização.

Advocatus | Que papel poderão assumir os advogados nacionais nas reestruturações que envolvem os mercados emergentes?

MAC | Bom, os advogados da área societária, na área de "M&A (mergers and acquisitions)", o "governance" a ela associada, o termo "compliance" ou cumprimento das disposições jurídicas que regulam o governo de sociedades nas diversas indústrias e regulam o cumprimento das disposições jurídicas que regulamentam todas essas indústrias, os de direito bancário e mercado de capitais, os colegas que os assessoram na área fiscal, laboral e mesmo os que surgem quando tudo dá errado e não há acordo possível, ou seja, os colegas que lidam com os litígios emergentes dos "deals" que não deram certo, todos eles têm um mar de oportunidades no mercado português que se reergue da intervenção da Troika, das dificuldades e dos sofrimentos de desalento que muitas insolvências e projetos em situação económica difícil lhes causaram. É tempo de repensar muitos projetos e empresas e de lhes dar novas oportunidades "reestruturando-as" fazendo-as maiores ou mais pequenas, ou dividindo-as e dispondo de partes de elas e reestruturando as atividades que se mantêm, como atividades principais. As implicações fiscais, de regulação, laborais e contenciosas são diversas e pluridimensionais.

Advocatus | Quais são as principais preocupações da UIA, e do Comité Nacional Português, neste momento?

MAC | As preocupações do comité português são, sem dúvida, primeiro que tudo divulgar a organização, as suas vantagens, mais-valias, o que elas muito podem fazer pela advocacia portuguesa e pelos colegas portugueses. Concomitantemente, o comité nacional preocupa-se, na medida da sua influência possível no conselho executivo da UIA, que a UIA responda sempre mais e melhor às necessidades e expectativas dos profissionais que compõem a advocacia em geral e de forma especial a advocacia portuguesa.